



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULIANA JOSEFA DO NASCIMENTO MELO

**AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: A DESCONSTRUÇÃO DO
PRECONCEITO RELIGIOSO**

**GUARABIRA
2019**

JULIANA JOSEFA DO NASCIMENTO MELO

**AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: A DESCONSTRUÇÃO DO
PRECONCEITO RELIGIOSO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528r Melo, Juliana Josefa do Nascimento.
As religiões afro-brasileira na escola [manuscrito] : a desconstrução do preconceito religioso / Juliana Josefa do Nascimento Melo. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Religiões afro-brasileiras - escola. 2. Cultura afro-brasileira - ensino. 3. Preconceito religioso. I. Título
21. ed. CDD 282

JULIANA JOSEFA DO NASCIMENTO MELO

**AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: A DESCONSTRUÇÃO DO
PRECONCEITO RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de graduada em Pedagogia, orientado pela prof^a. Dr^a Ivonildes da Silva Fonseca.

Aprovada em: 19, 06, 2019

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca
Prof.ª. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca -Orientadora(UEPB)

Waldecir Ferreira Chagas
Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas – Examinador (UEPB)

Sheila Gomes de Melo
Prof.ª. Msa. Sheila Gomes de Melo - Examinadora (UEPB)

RESUMO

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa com fontes bibliográficas cujo objetivo é apresentar uma reflexão sobre a importância da escola e da/o professor/a como mediadores (as) no ensino da cultura africana e afro-brasileira na escola, enfatizando as religiões afro-brasileiras, especialmente o candomblé e a umbanda, as quais têm importância para o conhecimento da cultura africana, para a cultura afro-brasileira e para a História da formação da sociedade brasileira. Este assunto contribui para a desconstrução de visões negativas sobre essas religiões. Os/as autores/as que deram apoio para a construção deste artigo foram Amaral; Silva (2006), Guimes Filho; Oliveira; Nascimento (2012), Kadlubitski (2012). Estas obras seguem a orientação da Lei 10.639/03 que obriga o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras.

PALAVRAS CHAVES: Religiões afro-brasileiras - escola; Cultura afro-brasileira - ensino. Preconceito religioso.

ABSTRACT

The present work was carried out through a qualitative research with bibliographical sources whose objective is to present a reflection about the importance of the school and of the teacher as mediators in the teaching of African and Afro-Brazilian culture in the school, emphasizing Afro- Brazilian, especially candomblé and umbanda, which are important for the knowledge of African culture, Afro-Brazilian culture and History of the formation of Brazilian society. This issue contributes to the deconstruction of negative views about these religions. The authors who supported the construction of this article were Amaral; Silva (2006), Guimes Filho; Oliveira; Birth (2012), Kadlubitski (2012). These works follow the orientation of Law 10.639 / 03, which obliges the teaching of African and Afro-Brazilian culture in Brazilian schools.

KEY - WORDS: Afro-Brazilian religions - school; Afro-Brazilian culture-teaching; religious prejudice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
2. A RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA E A ESCOLA.....	09
2.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DENTRO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

É de fundamental importância estudar a cultura Afro-brasileira que recebe tal denominação pelo fato de ser compreendida como um conjunto de manifestações culturais que influenciaram a cultura existente no Brasil, dando origem ao multiculturalismo que vivenciamos hoje.

É importante entender que a diversidade cultural afro-brasileira encontrada aqui no Brasil se deu através da diversidade cultural dos próprios africanos que aqui chegaram, pertencendo a diversas tribos e contribuindo de forma peculiar com o pluralismo cultural no país hoje.

Esse é um tema que precisa ser abordado em sala de aula, principalmente, na tentativa de promover na (o) aluna (o) o sentimento de valorização cultural e respeito às diferentes culturas, possibilitando a desconstrução de estereótipos etnocêntricos de valorização de uma cultura em detrimento de outra. Isso é visualizado todos os dias através da ideia imposta pelos meios midiáticos de uma cultura massificada:

A Educação das Relações Étnico-raciais demonstra que o sucesso para o reconhecimento da cultura e da história dos negros nas instituições depende da criação de condições físicas e materiais adequadas e, ainda, da qualificação de professores para o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira. (RODRIGUES FILHO; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2012, p.13).

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da Religião afro-brasileira dentro do contexto social e escolar e foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica que selecionou os conceitos de cultura e religião, o que ambas representam e qual a importância na sociedade brasileira atual.

Nesse contexto, este artigo leva em consideração a religião afro-brasileira e o ensino nas escolas, abordando a importância da temática ser debatida, tendo em vista que há falta de conhecimento, em muitas escolas, das religiões afro-brasileiras, o que contribui para o estranhamento de muitos e também para manutenção de uma visão marginalizada que as concebe como seitas demoníacas por parte da população brasileira.

Abordar essa questão dentro do processo de ensino aprendizagem contribui para a valorização da cultura religiosa afro-brasileira, principalmente o Candomblé e Umbanda que são as mais conhecidas entre a população brasileira. Mostrar à

sociedade brasileira que essas religiões não são seitas e um dos muitos fatores que podem ser levantados dentro da sala de aula com o fito de entender a diversidade e respeitar as múltiplas diferenças existentes em nosso meio.

Vive-se em um mundo globalizado e altamente diversificado culturalmente, onde toda e qualquer manifestação cultural traz conhecimentos diversos. Na época da colonização brasileira novos conceitos ideológicos a respeito do termo cultura estavam surgindo. Nesse período, a palavra cultura fora utilizada no intuito de inferiorizar o outro que era considerado, no momento, selvagem por não estar de acordo com o padrão europeu da época. Os antropólogos definem a cultura como sendo um modo de vida de uma sociedade incluindo, entre outros aspectos, parentescos, estrutura política, linguagem e literatura, artes, música, dança e religião. (THORNTON, 2004, p. 279-280)

A cultura tem que ser pensada como algo que faz parte da vida de todo ser humano e que os aproxima das demais sociedades existentes e não como um sinônimo de diferença porque são as diferenças culturais que tornam as sociedades mistas e ricas em conhecimentos diversos. O nosso país se formou da união de diferentes nações, cada uma com sua cultura, mas os africanos que aqui chegaram por vias da escravidão foram os que, ao longo da história, contribuíram de forma marcante no processo de desenvolvimento cultural de nossa sociedade.

Assim, a estrutura deste artigo traz a Introdução, um ponto que aborda a importância do trabalho com as religiões afro-brasileiras na escola e, por fim, a ênfase da música nessas religiões.

2. AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E A ESCOLA

É de fundamental importância trabalhar religião nas escolas, principalmente a religião afro-brasileira, com o intuito de contribuir com a valorização das diferentes expressões religiosas existentes no Brasil e diminuir, também, a intolerância religiosa que assola nosso país, promovendo o respeito e a igualdade de direitos através de estudos de campo, indo até a fonte estudada para que seja compreendido o que fora visto em sala de aula.

A diversidade religiosa no Brasil precisa ser conhecida e respeitada, já que somos um país plural e laico. Esta última característica está assegurada na Constituição Federal de 1988, embora na prática isso não ocorra, haja vista a predominância dos símbolos e discursos cristãos em espaços parlamentares, judiciários e hospitalares, entre outros, o que demonstra o desrespeito à pluralidade cultural.

Se não houver o respeito mútuo, a mudança não pode acontecer e isso só acontecerá através de uma educação comprometida com as causas sociais existentes em nosso País e o reconhecimento do outro como sujeito integrante desse processo de construção:

A diversidade religiosa é um desses aspectos da diversidade cultural apontados pelos documentos oficiais e educacionais do Brasil, a qual deve ser trabalhada na educação básica, com vistas a formar cidadãos multiculturalistas e superar a discriminação, o preconceito, a exclusão e perseguição das religiões minoritárias presentes em nossa sociedade. (KADLUBITSKI, 2012. p.30).

Até a criação da Lei 10.639/2003 (BRASIL. MEC. 2003) o ensino da cultura africana pouco era visto nas escolas e o pouco que os (as) alunos (as) estudavam era apenas a história da escravidão, ou seja, não havia uma conceituação de como se deu a influência da cultura no Brasil.

Mesmo tendo acontecido à alteração da Lei a questão africana é pouco debatida nas escolas. No entanto, com a promulgação da Lei em questão, as escolas agora são obrigadas a ensinar a cultura africana e mostrar como a cultura afro americana (ou afro-brasileira) é parte da formação da nossa sociedade.

Diante disso, vem à tona o debate sobre a importância de construir, através da educação, o entendimento das diversas práticas culturais existentes, levando o

(a) aluno (a) ao entendimento e à compreensão de que as diferentes práticas culturais não tornam os sujeitos diferentes um dos outros, mas apenas os caracterizam como indivíduos que pertencem a experiências culturais diferentes, o que em nada diminui a sua atuação enquanto sujeito social.

A Lei nº 10.639/2003 pode ser considerada um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra para se vir retratada com o mesmo valor dos outros povos que para aqui vieram, e um ponto de partida para uma mudança social. (BRASIL. MEC. 2008 p.10).

A cultura afro mostra a pessoa negra como sujeito histórico e construtor de uma identidade brasileira cheia de valores civilizatórios e “esses valores estão inscritos, no nosso modo de ser, na nossa música, literatura, ciência, religião, entre outras”. (TRINDADE, 2013, p. 131-132). Partindo desse contexto, percebemos que a história não pode ser silenciada, ela tem que ser mostrada de uma forma que não deixe dúvida sobre o valor devido a quem merece e é pela educação que podemos fazer isso acontecer. Encontram-se as influências africanas na religião, na música e na dança e conscientização dos (as) jovens acerca disso é o caminho para que haja respeito à diversidade.

Os professores devem ter a consciência de que não importa a disciplina, mas que é preciso mostrar e debater a realidade cultural brasileira, de modo a considerar sobre como se deu o processo de formação e, por conseguinte, a formação da sociedade brasileira através da inclusão da cultura africana na sala de aula.

A escola é o espaço público destinado a essa reflexão. O ensino das religiões com matriz africana na escola faz parte de um processo de mudança que precisa ser trabalhado no sentido de desconstruir velhos estereótipos, mostrando os cultos, as danças, assim como eles ocorrem e são vivenciados dentro da religião africana. Se possível, é importante que na proposta pedagógica a criança/adolescente seja levado (a) ao local de realização das atividades religiosas para que possa presenciar o ritual. É necessário buscar a mudança e ela só é possível através da educação que trabalhe o respeito pelas diferentes culturas, tornando-se necessário a construção de uma escola democrática, voltada para a inclusão e a vivência com as diversas expressões culturais e sociais existentes:

Sendo os estabelecimentos de ensino multiculturais e raciais, acredita-se que diante de currículos e propostas pedagógicas que valorizem a aprendizagem da história de povos de todo o mundo e da cultura que cerca a sociedade, ter-se-á uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com a disseminação das suas raízes culturais. (SOUZA; JESUS; CRUZ, 2012, p.2)

Os estudos das religiões de heranças africanas nos mostram um aparato de contribuições culturais que nos remete a pensar sobre o quanto os africanos sabem absorver diferentes conhecimentos que os levam a ter uma cultura diversificada e que só alimenta os saberes já possuídos. Os escritos deixados pelos antigos povos que ali habitavam contribuem de forma significativa no entendimento de diversos fatores que contribuíram e contribuem nas guerras religiosas existentes no país.

Os africanos foram trazidos para o Brasil e escravizados. Diferentes grupos, tribos habitaram aqui e cada um trouxe sua contribuição, sua crença religiosa, mas a mesma foi vítima de preconceitos e proibida de ser praticada. A religião foi quem segurou a dor da escravidão, os africanos conseguiram se ajustar formando um sistema organizado na construção de uma família espiritual.

A violência contra essas religiões e para com a cultura africana nasce dos preconceitos e das perseguições advindas da condição de marginalização e exclusão social de seus primeiros criadores, os africanos, que aqui chegaram através da escravidão. Partindo desses pressupostos, ao chegar ao Brasil, os povos negros foram proibidos de exercer suas crenças religiosas ficando à mercê das imposições da igreja católica e de seus donos. Os mesmos viram-se obrigados a recriar suas crenças, adequando-as à cultura europeia.

As lutas em manter viva a sua história e cultura através da religião pode ser percebida desde o período colonial, quando apesar das perseguições que sofriram, acabaram por sincretizar sua religião a alguns elementos católicos, como forma de manter vivas suas crenças e práticas. (SILVA; MOREIRA, 2013, pg.4).

Percebe-se que, se existisse uma tolerância e respeito pelas diferentes religiões, as lutas pelo direito de praticá-las não precisariam existir. O ensino que envolve as religiões deve ser múltiplo e ensinado por pessoas de mente aberta que não estejam presas a estereótipos, sendo capazes de compreender todas as esferas culturais que abrangem o país. Silva vem nos lembrar de que:

[...], as religiões são parte importante da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades. Desse modo, o ensino de religiões (e não de uma religião) na escola não deve ser feito para defesa de uma delas, em detrimento de outras, mas discutindo princípios, valores, diferenças e tendo em vista – sempre - a compreensão do outro. (SILVA, 2004, p.2)

As religiões de matriz africana representam, em parte, a cultura das pessoas negras e afro-brasileiras, pois as mesmas mantiveram sua matriz africana. A religião afro-brasileira ganhou novos elementos cujo princípio foi à diversidade, uma mistura de elementos da religião africana unidos com a religião católica que foram ressignificados, transformando-se no que conhecemos hoje por sincretismo¹.

No sincretismo religioso existe a devoção ao orixá² e aos santos católicos, os quais foram e são entendidos de forma diferentes ao mesmo tempo em que são unidos em prol de uma causa, ou seja, os africanos usaram simbologias para cultuarem seus orixás, porém não deixaram de acreditar nos santos católicos, porque, para eles, os deuses de outra religião também podem ajuda-los e contribuir com o crescimento espiritual.

As religiões africanas ou afro-brasileiras nascem com os negros escravizados que aqui foram forçados a viver e que não tinham condição de desfrutar de um tratamento médico. Os curandeiros eram a alternativa de sobrevivência que curavam, com suas rezas e remédios alternativos, o mal daquele povo. Diante disso, a fé aumenta e os cultos religiosos vão ficando mais fortes.

Os africanos trouxeram sua religiosidade de lugares como Congo, Angola, Nigéria e Benim, países com especificidades diferentes de religiosidades, mas que possuíam uma interligação ao mesmo tempo. Os dois principais grupos que definem hoje as religiões de matriz africana no Brasil são o Candomblé³ e Umbanda⁴.

1 Fusão de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis alguns traços originários. (FERREIRA, 2001, p. 637).

2 Orixás são elementos da natureza, e cada Orixá representa uma força da natureza. Quando cultuamos os Orixás, cultuamos também as forças elementares oriundas da água, terra, ar, do fogo, etc.(disponível em <<http://paipedrodeogum.blogs.sapo.pt/1423.html>. Acesso em > 10 abr. 2019.

3 O candomblé é mais antigo e está muito mais próximo dos ritos africanos, pois é uma junção mais pura e direta dos diversos cultos africanos trazidos pelos negros escravizados. Estima-se que surgiu na Bahia e espalhou-se, primeiramente, por terras nordestinas disponível em ><https://brasilecola.uol.com.br/religiao/candomble.htm>. Acesso em 27 abr. 2019.

4 É uma religião brasileira que sincretiza vários elementos, inclusive de outras religiões como o catolicismo, o espiritismo, as religiões afro-brasileiras e a religiosidade indígena. A palavra umbanda deriva de m'banda, que em quimbandu significa "sacerdote" ou "curandeiro". (p.4)

O Candomblé originou-se no Brasil com os africanos escravizados que foram obrigados a seguir a fé católica. Diante de um novo mundo eles sentiram a necessidade de manter vivos seus traços culturais africanos. Nesse sentido, passaram a associar a vida dos santos católicos com a história dos orixás (Pelosi; Pomari, 2014, p. 6). O primeiro terreiro de candomblé fundado no Brasil foi o de Ilê Axé Iya Nassô Oká, conhecido como Terreiro da Casa Branca na Bahia⁵.

A Umbanda surgiu no Brasil no século XX, em São Gonçalo, Rio de Janeiro, dentro de um terreiro kardecista e, neste, Zélio de Moraes, espirita kardecista, fundou as sete tendas espíritas de umbanda, as quais cultuam a ancestralidade através dos ancestrais da população indígena representado no caboclo, pretos velhos, ancestrais africanos e entidades encarnadas. (ROHDE, 2009, p. 80)

Os Orixás considerados entidades protetoras estão diretamente ligados à natureza, representando alguns elementos como ar, fogo, terra, dentre outros. Os cultuados no Brasil estão ligados à vida em cativeiro e ao modo de vida que o negro levava. Temos exemplos de orixás Essú, Ògún, Osossi, Osanyin, Obalúayé, Òsumaré, Nàná Buruku, Sàngó, Oya, Obá, Ewa, Osun, Yemanjá, LogunEde, Oságuian e Osàlufan. Cada Orixá tinha sua funcionalidade dentro desse contexto, no Brasil eles tinham um papel a desempenhar: proteger aquele povo das injustiças que os rodeavam.

Na Umbanda são cultuadas as divindades ou entidades ancestrais que partiram para fora do ciclo da vida terrestre. É caracterizada pelo culto aos orixás, ancestrais indígenas, transe de possessão e o rito dançado. A religião proporcionou uma remodelação das bases da religião afro-brasileira, tornando-se mais acessível à classe média brasileira, diferente do candomblé que era visto como um atraso para a sociedade brasileira por trazer elementos que remetiam a um pedaço da África na vida do negro brasileiro. (OLIVEIRA, 2009, p.96-97)

Durante toda a história, essas religiões foram taxadas de magia e feitiçaria ficando à margem da sociedade, não fazendo parte do processo histórico de construção da identidade do país por parte das elites do poder. Sendo o Brasil o maior país católico do mundo, crenças e práticas diferentes das exercidas pelo

5 MORIM, Júlia Terreiro Casa Branca / Ilê Axé Iyá Nassô Oká. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=1010:terreiro-casa-branca-ile-axe-iya-nasso-oka>. Acesso em: 20 mai. 2019.

cristianismo foram repreendidas pela igreja católica, passando a considerá-las como um culto aos demônios. (MOREIRA, SILVA, 2013, p.4)

Estudar sobre o Candomblé e Umbanda, entre outras religiões, é aceitar e compreender que essas religiões são, de fato, religiões e como tal fazem parte da cultura brasileira, cultura esta que está cheia de contribuições africanas.

O modo africano de ser/viver/conhecer/saber está no dia a dia dos terreiros de candomblé e perpassa toda a cultura nacional, só que isso é camuflado e muitos de nós não aprendemos através da formação escolar. (PRISCO, 2012, p.6).

Tais manifestações religiosas contam parte de nossa história que foi deixada de lado pelos estudiosos, pois aprendemos que os negros foram apenas escravos que em nada contribuíram para nossa cultura. Como citado no texto de Sá Júnior (2011, p.48):

O tratamento inferiorizante a religião africana, bem como a toda sua história, demanda de um momento em que os responsáveis do construir uma identidade nacional, buscavam como personagens principais os membros da aristocracia rural brasileira, os quais se assemelhavam aos civilizados europeus, cabendo aos negros, índios, pobres brancos e mestiços um papel de coadjuvantes.

A história do negro é uma história silenciada. As pessoas mais influentes da sociedade brasileira tentaram esconder a importância que os negros tiveram na formação da nação brasileira. As religiões afro-brasileiras trazem características africanas e brasileiras, representando de forma forte a tradição do nosso país, tradição esta que está impregnada de preconceitos que precisam ser quebrados. Para isso, é preciso uma educação de qualidade, conscientizadora, que ensine aos sujeitos a importância da cultura e da religião afro na construção da nossa identidade brasileira.

Percebe-se que o conhecimento africano é ligado ao modo de viver africano, o dinamismo da religião africana permite a não definição de uma religião certa ou errada, já que os sujeitos estão sempre entrando em contato com diversas divindades de cada religião para resolver os problemas mundanos. Essas divindades vivem no mundo dos vivos e em constante contato com o mundo dos mortos. A nação africana presam à continuidade que, para eles, tem que ser valorizada e respeitada, não devendo ser abandonada.

Trabalhar essa temática em sala de aula é de fundamental importância, tendo na figura do professor um mediador do diálogo em diferentes perspectivas para alcançar o conhecimento. Por isso é preciso traçar um caminho, trajetória, em relação ao PCN e a LDB alterada pela Lei 10639/2003 que institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio, cuja intenção é resgatar historicamente a contribuição cultural dos negros na formação da sociedade brasileira (BRASIL. MEC, 2004 p.8).

Sabemos desse modo, que todo currículo é intencional, por isso é preciso que o professor esteja atento a sua conduta na forma de ensinar para não cometer o erro da discriminação na hora de repassar os conteúdos, principalmente no que trata das religiões afro-brasileiras. Segundo Fernandes (2005, p. 379):

[...], a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade e, por conseguinte, não sabe trabalhar com as crianças e jovens dos estratos sociais mais pobres, constituídos, na sua grande maioria, de negros e mestiços.

Ensinar sobre as religiões não é um processo fácil, principalmente em um país culturalmente cheio de preconceitos e tabus em relação às religiões não católicas, marcado por uma profunda exclusão social. Contudo, é um direito que tem que ser respeitado e, como tal, tem que ser trabalhado de forma séria.

É preciso formar educadores conscientes de seu papel de transformadores e multiplicadores de conhecimentos. A escola tem que promover a igualdade social, o direito a cidadania. Conforme Silva (2004, p.3):

Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes, sim, podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana.

Nesse sentido, torna-se necessário expor ao aluno, a compreensão de que as religiões afro-brasileiras precisam ser vistas como um espaço de resistência e, preservação das relações sociais e da cultura Africana no Brasil.

2.1- A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DENTRO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Dentro deste contexto religioso podemos dar destaque à música percussiva e à dança que estão inseridas em todo ritual que acontece nos terreiros da Umbanda e Candomblé. Dando vida e alegria ao momento, a música é primordial, servindo também como a base para inspirar a presença do orixá no momento do culto:

[...] a música é um elemento constitutivo do culto, dando forma a conteúdos inexprimíveis por outras linguagens. Todos os rituais do culto são apoiados também na música, que mostra um caráter estruturante das diversas experiências religiosas vividas por seus fieis. [...], a música faz parte de cada cerimonia, constituindo-a, delimitando situações e ordenando o conjunto das práticas extremamente detalhadas⁶. (AMARAL; SILVA, 2006)

As danças das entidades e das/os ORIXÁS são uma grande fonte para algumas danças brasileiras. A música e a dança africana influenciaram profundamente a música popular brasileira e as danças brasileiras. O samba, o maracatu, o afoxé, lundum, maxixe, maculele, e coco foram tirados dos terreiros de candomblé e umbanda, os quais fazem parte do contexto de construção da identidade musical brasileira.

Dentre esses estilos musicais podemos dar destaque ao samba o qual popularmente conhecido no Brasil devido o seu gingado. Sendo referência do carnaval brasileiro, está ligado à música dos grupos bantos trazidos para o Brasil.

Esse ritmo, tocado em terreiros de candomblé [...], posteriormente, na umbanda, constitui um dos principais elementos de identidade dessas religiões. Sendo música religiosa, o samba enredou-se, contudo, nos espaços profanos, num intenso fluxo de trocas simbólicas entre as religiões afro-brasileiras e a sociedade. (AMARAL, SILVA, 2006.)

Diante de todo o exposto, fica demonstrado o quanto nossa sociedade é pluriétnica e o quanto as pessoas estão envolvidas com a cultura afro-brasileira mesmo, em muitas situações, desconhecendo essa realidade. Dessa forma, as religiões africanas ou afro-brasileiras influenciam a população brasileira de modo

⁶ Foi conta pra todo canto. **Música popular e cultura religiosa afro-brasileira** Disponível em <<http://www.doafroaobrasileiro.org/contacanto1.html>> acesso em: 28 mai. 2019.

direto ou indireto. As religiões sempre foram e serão motivos de estudos e discussões:

Assim, se a religião é uma das formas de ver o mundo, ela pode fornecer matrizes para construção deste mesmo mundo impregnando-o de signos e valores que ultrapassam o próprio sistema religioso. Portanto, seria possível "ler" a cultura brasileira a partir dos códigos do sistema religioso afro-brasileiro e, ao mesmo tempo, "ler" os códigos deste sistema a partir dos valores da cultura brasileira. (AMARAL, SILVA, 2006.)

Portanto, o ensino da cultura afro-brasileira pertence a um capital cultural que faz parte do contexto histórico de fundação da sociedade brasileira e deve ser abordado de acordo com a realidade do aluno, principalmente a (o) aluno (a) de escola pública que já são historicamente marginalizados (as) pela sociedade.

A escola é um lugar de mudança e todo conhecimento adquirido na escola tem que ser trabalhado através da problematização, dos questionamentos das diversas abordagens historiográficas existentes. A música é um bem social que envolve a cultura e a história de nosso país, a qual pode adentrar a esse campo educacional como um instrumento de ensino aprendizagem voltado a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 (BRASIL. MEC. 2003), e ao ensino das religiões afro-brasileiras.

Nesse sentido, torna-se visível a importância de levar a música para dentro da escola, da sala de aula, promovendo no aluno trocas de experiências e a ampliação desse universo cultural ao qual é pertencente mais não tem o conhecimento. Além disso, trabalhar com estilos musicais desconhecidos ou pouco conhecidos por alunos e professores significa sair de sua zona de conforto, para o professor explorar novos horizontes é renovar e/ou aprimorar sua prática pedagógica. (SPOSITO, 2016, pg. 08).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através deste trabalho a importância da criação da Lei 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana e obriga o ensino dessa cultura na escola. A escola essa que é vista como fator determinante nesse processo de afirmação da identidade afro-brasileira, fazendo parte da construção histórica do Brasil.

Podemos então afirmar que o ensino de História, filosofia, artes, Sociologia, geografia, entre outras áreas, pode contribuir de forma positiva no ensino da cultura afro-brasileira através dos estudos das religiões afro-brasileiras, por isso devemos repassar os conteúdos de uma forma dinâmica, provocando estímulos pelo aprendizado e inserindo os alunos na realidade socioeconômica e cultural de sua história.

Outra conclusão é que o ensino da cultura afro-brasileira ou das religiões afro-brasileiras requer professores capacitados que estejam comprometidos com as relações escolar, professor e aluno para que possamos ter, de fato, uma educação voltada para as relações étnicas raciais. Contudo, ainda existe uma resistência em relação ao ensino da cultura africana e afro-brasileira na escola brasileira, pois, como sabemos, há muito tempo existe esse debate a respeito do contexto acima citado e só agora a Lei está começando a ser colocada em prática. Ainda há muita coisa a fazer para que a sociedade brasileira compreenda que os negros, juntamente com sua cultura, fazem parte da sociedade brasileira, além de terem sido fundamentais para construção cultural de nosso país que é considerado um dos países mais diversificado culturalmente do mundo.

Dessa forma, podemos concluir que, se inserirmos o ensino das religiões dentro do contexto escolar, se tornará mais fácil acabar com os estereótipos criados a respeito dos negros e de sua cultura, pois boa parte do preconceito para com a pessoa negra vem da falta de conhecimento da maioria da população brasileira que desconhece como se dá o processo de construção da religião afro-brasileira e como aconteceu a construção da formação do sincretismo religioso que até agora não é entendido por boa parte da população. Sendo assim, ensinar sobre a religião africana ou afro-brasileira principalmente sobre o candomblé e umbanda é procurar desconstruir os estereótipos que foram criados ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita, SILVA, Vagner Gonçalves da. **Religiões afro-brasileiras e cultura nacional: uma etnografia em hipermídia.**, 2006. <http://www.doafroabrasileiro.org/contacanto1.html>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003.** Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial MEC/Seppir Nº 605 de 20 de Maio de 2008. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_lei10639.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Outubro. 2004. Disponível em> <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567>. Acesso em: 10 mai. 2019.

GUIMES FILHO, Rodrigues. OLIVEIRA, Cristiane Coppe de. NASCIMENTO, João Gabriel do. **Formação inicial organizadores. História e cultura africana e afro-brasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei federal 10.639/2003.** 1ª. ed. Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.

KADLUBITSKI, Lídia. Religião e Educação. **Diversidade e o ensino religioso.** PUCPR. 2012.

MOREIRA, Harley Abrantes; SILVA, Maria Rejane da. **Religiões afro- brasileiras em sala de aula a partir da análise de uma turma de educação de jovens e adultos.** XXVII Simpósio Nacional de História, Natal-RN. Conhecimento histórico e diálogo social. Jul. 2013.

OLIVEIRA, Rosalira dos Santos. Em Busca da Pátria Mítica: visões da África entre adeptos do candomblé **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, 2009, n 14, Set, p. 95 – 105.

PRISCO, Yá comendadora Carmen S. **As religiões de matriz africana e a escola. Guardiães da Herança cultural, memória e tradição africana.** São Paulo, 2012. Apostila Disponível em> http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/As-religi%C3%B5es-de-matriz-africana-e-a-escola_apostila.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma Religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. **Revista de Estudos da Religião**, 2009, p 77-96. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf Acesso em: 10 mai. 2019.

SÁ JUNIOR, Mário Teixeira de. Os discursos de controle sobre as práticas religiosas afro-brasileiras na república (1889/1950). **Revista brasileira de história das religiões**. Anpuh, ano III, n. 9, 2011.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, ano 4, 2004. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf. Acesso em: 12 mai. 2019.

Sposito. Ana Paula Martos Simão. **A Música Afro-brasileira na escola: prática coletiva utilizando instrumentos de percussão alternativos**. XVII Encontro Regional Sul da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1964/858>. Acesso em: 10 mai. 2019.

THORNTON, John Kelly, 1949- **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**, 1400-1800/John Thornton. Tradução de Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Africanidades brasileiras e educação: Salto para o Futuro**. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013. **[livro eletrônico]**